

## COMÉRCIO EXTERIOR DO AGRONEGÓCIO DO NORDESTE: FRUTAS, NOZES E CASTANHAS

**MARIA DE FÁTIMA VIDAL**

Engenheira Agrônoma. Mestre em Economia Rural  
fatimavidal@bnb.gov.br

**LUCIANO XIMENES**

Zootecnia. Doutor em Zootecnia  
Escritório Técnico de Estudos Econômicos do Nordeste - ETENE  
lucianoximenes@bnb.gov.br

**Em 2018, as exportações nordestinas de frutas (incluindo nozes e castanhas) proporcionaram um faturamento bruto superior a US\$ 614 milhões, que representa 63% do valor total das exportações do País neste segmento**

### 1 Introdução

O Caderno Setorial ETENE apresenta a série limitada "Panorama do Agronegócio do Nordeste", com destaque para alguns segmentos. Em 2018, o Comércio Exterior do Agronegócio do Nordeste movimentou cerca de US\$ 10 bilhões em transações comerciais, com superávit de US\$ 6 bilhões. O complexo soja, com a alta de 43,65% nas vendas em relação a 2017, participa com 60% do saldo total da balança comercial do agronegócio do Nordeste, US\$ 3,6 bilhões em exportações (Anexos A e B).

O arranjo e a organização dos dados por segmento, seguem o padrão estabelecido pelo Agrostat (Ministério da Agricultura) em relação aos códigos das mercadorias (NCMs - Nomenclaturas Comuns do Mercosul), muito embora, todos os valores (US\$) e quantidades (quilogramas) das mercadorias tenham sido gerados pelo site do ComexStat (Ministério da Economia, Indústria, Comércio Exterior e Serviços).

### 2 Comércio exterior de frutas (inclui nozes e castanhas) do Nordeste

Em 2018, o valor das exportações nordestinas de frutas (incluindo nozes e castanhas) foi de US\$ 614,2 milhões, o que representou 63% das exportações nacionais. O Vale do São Francisco responde por mais de 80% do valor das exportações brasileiras de manga e por 99% do faturamento do País com exportações de uva. Do Ceará e Rio Grande do Norte saem 98,4% das exportações nacionais de melão e o Ceará responde ainda por 81% do valor total de castanha de caju comercializada pelo Brasil no mercado externo.

#### ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE - ETENE

**Expediente:** Banco do Nordeste: Romildo Carneiro Rolim (Presidente). Luiz Alberto Esteves (Economista-Chefe). Escritório Técnico de Estudos Econômicos do Nordeste - ETENE: Tibério R. R. Bernardo (Gerente de Ambiente). Célula de Estudos e Pesquisas Setoriais: Luciano J. F. Ximenes (Gerente Executivo), Maria Simone de Castro Pereira Brainer, Maria de Fátima Vidal, Jackson Dantas Coelho, Fernando L. E. Viana, Francisco Diniz Bezerra, Luciana Mota Tomé, Roberto Rodrigues Pontes (Jovem Aprendiz). Célula de Gestão de Informações Econômicas: Bruno Gabai (Gerente Executivo), José Wandemberg Rodrigues Almeida, Gustavo Bezerra Carvalho (Projeto Gráfico), Hermano José Pinho (Revisão Vernacular), Francisco Kaique Feitosa Araujo e Marcus Vinicius Adriano Araujo (Bolsistas de Nível Superior).

O **Caderno Setorial ETENE** é uma publicação mensal que reúne análises de setores que perfazem a economia nordestina. O Caderno ainda traz temas transversais na sessão "Economia Regional". Sob uma redação eclética, esta publicação se adequa à rede bancária, pesquisadores de áreas afins, estudantes, e demais segmentos do setor produtivo.

**Contato:** Escritório Técnico de Estudos Econômicos do Nordeste - ETENE. Av. Dr. Silas Munguba 5.700, Bl A2 Térreo, Passaré, 60.743-902, Fortaleza-CE. <http://www.bnb.gov.br/etene>. E-mail: [etene@bnb.gov.br](mailto:etene@bnb.gov.br)

**Aviso Legal:** O BNB/ETENE não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Desse modo, todas as consequências ou responsabilidades pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação são assumidas exclusivamente pelo usuário, eximindo o BNB de todas as ações decorrentes do uso deste material. O acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade. É permitida a reprodução das matérias, desde que seja citada a fonte. SAC 0800 728 3030; Ouvidoria 0800 033 3030; [bancodonordeste.gov.br](http://bancodonordeste.gov.br)

A maioria dos estados nordestinos apresentou saldo positivo das exportações de frutas nos últimos dois anos. Alagoas foi o estado que teve o maior saldo negativo, pois o valor de suas exportações de frutas é relativamente baixo (Tabela 1), o produto mais importado por Alagoas

em 2018, dentro do setor de frutas, foi o coco vindo principalmente da Indonésia e Filipinas e em segundo lugar, outras frutas de casca rija, outras sementes preparadas/conservadas que tiveram o Uruguai como o principal País de origem.

Tabela 1 – Comércio exterior de frutas do Nordeste (US\$)

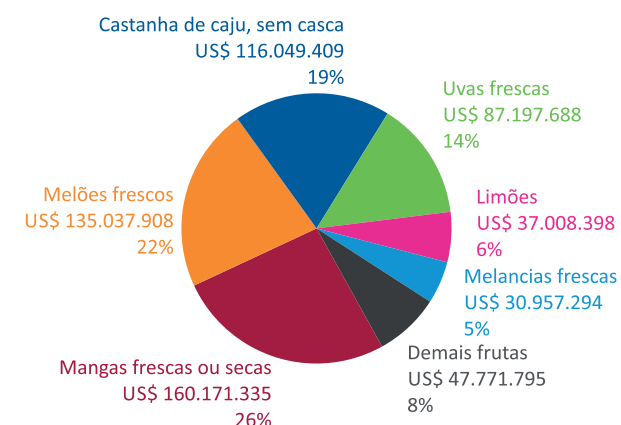
Estados	2017		2018			
	Exportação	Importação	Saldo	Exportação	Importação	Saldo
Alagoas	159.615,00	12.850.429,00	-12.690.814,00	158.801,00	18.947.547,00	-18.788.746,00
Bahia	150.671.775,00	16.119.700,00	134.552.075,00	137.765.933,00	18.099.836,00	119.666.097,00
Ceará	170.156.116,00	31.229.492,00	138.926.624,00	185.211.781,00	13.892.792,00	171.318.989,00
Maranhão	30.519,00		30.519,00	94.133,00		94.133,00
Paraíba	4.084.370,00	2.481.009,00	1.603.361,00	6.279.523,00	2.191.806,00	4.087.717,00
Pernambuco	161.304.679,00	15.064.912,00	146.239.767,00	148.033.769,00	13.612.681,00	134.421.088,00
Piauí	582.330,00		582.330,00	969.807,00	1.768.067,00	-798.260,00
Rio Grande do Norte	179.478.790,00	10.744.900,00	168.733.890,00	135.080.597,00	1.470.967,00	133.609.630,00
Sergipe	2.849.077,00	2.197.519,00	651.558,00	599.483,00	1.535.559,00	-936.076,00
Nordeste	669.317.271,00	90.687.961,00	578.629.310,00	614.193.827,00	71.519.255,00	542.674.572,00

Fonte: MDIC/MAPA (2019).

As exportações nordestinas de frutas são fortemente concentradas. Melão, manga, castanha de caju e uva foram responsáveis por mais de 80% do total do valor das exportações de frutas da Região em 2018 (Gráfico 1). Além disso, quase toda a exportação de frutas do Nordeste (98,7% do valor exportado) é realizada pelo Ceará, Rio Grande do Norte, Bahia e Pernambuco (Gráfico 2), onde o setor possui um elevado peso na pauta de exportação dos produtos agropecuários (Gráfico 3). Nesses Estados se localizam as mais importantes áreas com fruticultura irrigada da Região.

exportadores nordestinos de frutas, o segmento possui um elevado peso na pauta de exportação do agronegócio do Estado (Gráfico 3). A fruta mais exportada pela Paraíba em 2018 foi o mamão com faturamento de US\$ 5,7 milhões, o que representou mais de 90% das exportações de frutas do Estado.

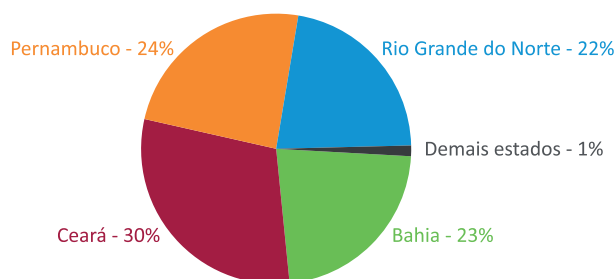
Gráfico 1 – Principais frutas exportadas pelo Nordeste (participação no valor total das exportações de frutas) em 2018



Fonte: MDIC/MAPA (2019).

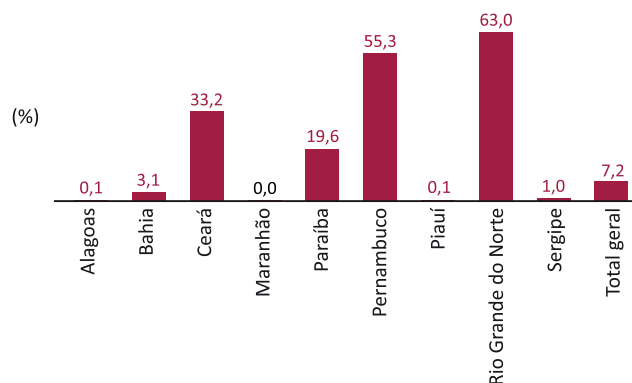
Bahia e Pernambuco concentram as exportações nordestinas de manga, uva e limão. O Ceará e Rio Grande do Norte respondem pela maior parte dos envios de melão, castanha de caju e melancia para o mercado externo. Apesar da Paraíba não figurar dentre os maiores

Gráfico 2 – Participação dos estados nas exportações nordestinas de frutas em 2018



Fonte: MDIC/MAPA (2019).

Gráfico 3 – Participação percentual de frutas no valor total das exportações agropecuárias dos estados nordestinos



Fonte: MDIC/MAPA (2019).

Em 2018, ocorreu redução de 8% no valor das exportações nordestinas de frutas em comparação a 2017, com expressiva diminuição do valor das exportações de manga e uva da Bahia e Pernambuco e de melão do Rio Grande do Norte.

Para estas frutas, a redução das vendas foi devido à alta da oferta no mercado europeu o que causou redução das cotações dos produtos brasileiros. Além disso, a crise econômica na Argentina, que é um importante destino para a uva do Brasil, também contribuiu para a queda das exportações destes produtos.

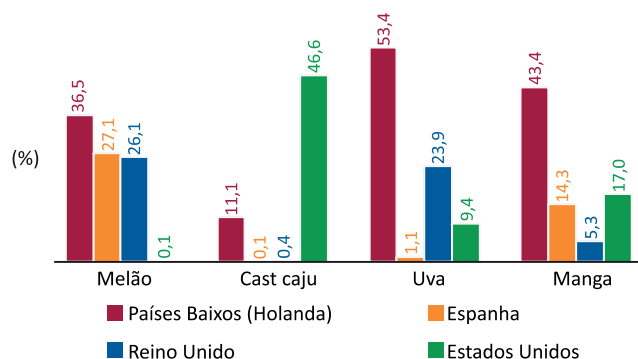
Com relação à queda das exportações de melão pelo Rio Grande do Norte, atores da cadeia produtiva apontam como principal motivo um problema fiscal. Em 2018, o Governo do Estado se recusou a incluir dois insumos usados na produção de melão (mulching<sup>1</sup> e a manta TNT<sup>2</sup>) para efeito de crédito de ICMS pela Lei Kandir. Assim, alguns produtores redirecionaram sua produção para o Ceará (AGORA RN, 2018)<sup>3</sup>.

De fato, o Ceará foi o único estado, dentre os maiores exportadores de frutas da Região, que aumentou as exportações entre 2017 e 2018. Ocorreu recuperação das exportações de castanha de caju, melancia e melão, reflexo das melhores condições climáticas para a produção agrícola em comparação a anos anteriores. Vale ressaltar que o Ceará foi seriamente atingido por vários anos de seca e chuvas abaixo da média a partir de 2012.

Em 2018, o Nordeste exportou para 85 países, a Holanda (Países Baixos) continua sendo o principal mercado para as frutas nordestinas. Em 2018, recebeu 35,7% do valor total exportado pela Região (37% do melão, 53% da uva e 43% da manga) (Gráfico 4). É na Holanda que está o maior terminal portuário de cargas da Europa, o porto de Rotterdam.

Outros importantes consumidores das frutas do Nordeste são: Estados Unidos, Reino Unido e Espanha, responsáveis por 15,4%, 15,1% e 11,5%, respectivamente, do total das exportações nordestinas de frutas em 2018. Os Estados Unidos são o principal importador de castanha de caju do Brasil (47%), sendo também importante destino para a manga (17%). O Reino Unido, por sua vez, recebeu em 2018, expressivo percentual das exportações nordestinas de uva (24%) e melão (26%) e a Espanha é um importante destino para as exportações de melão (27%) e manga (14%) (Gráfico 4).

Gráfico 4 – Principais destinos das exportações nordestinas de manga, melão, castanha de caju e uva em 2018



Fonte: MDIC/MAPA (2019).

As importações nordestinas de frutas são pouco relevantes. Em 2018, a Região teve dispêndio de US\$ 71,5 milhões com importação de frutas (incluindo castanhas e nozes) e, no mesmo ano, o faturamento com as exportações de frutas foi de US\$ 614,2 milhões. As principais frutas importadas em 2018 foram pera (15,6%), coco (13,7%), castanha de caju (12,3%) e maçã (8%).

Em 2018, houve uma forte queda nas importações de castanha de caju no Nordeste (-77%), reflexo das melhores condições de produção na Região. A cultura vem se recuperando de sucessivos anos de baixos volumes de chuvas que provocou quebra de safra, obrigando as indústrias a importar maiores volumes de matéria-prima.

A castanha de caju importada pelo Nordeste em 2018 teve como origem a Costa do Marfim, Guiné Bissal e Gana que foram responsáveis por 73,1%, 14,6% e 11,8%, respectivamente, do valor total importado. Vale ressaltar ainda que o Nordeste exporta basicamente amêndoa (castanha de caju sem casca) e importa a castanha com casca.

## 3 Perspectivas

- Cenário macroeconômico:
  - Indicadores recentes da atividade econômica sugerem que o arrefecimento observado no final de 2018 teve continuidade no início de 2019. O cenário contempla recuperação gradual da atividade econômica, mas uma frustração das

1 Filme plástico usado para cobrir o solo, auxilia no controle de plantas daninhas, reduz o aquecimento do solo, elimina a possibilidade de ferimentos das plantas durante as capinas, melhora a eficiência no uso de fertilizantes e reduz a perda de água para a atmosfera (PEREIRA et al. 2016). Disponível em: <<https://ainfo.cnptia.embrapa.br/digital/bitstream/item/154536/1/AnaisJornada-2016-174.pdf>>. Acesso em: 22 de abr. 2019.

2 O Tecido Não Tecido (TNT) é usado para confecção de túneis cobrindo a cultura, funciona como uma barreira física contra insetos, reduzindo assim a utilização de agrotóxicos.

3 AGORARN. Exportação de melão desaba 86% no RN e produtores falam em voltar para o Ceará. Disponível em: <<https://agorarn.com.br/economia/exportacao-de-melao-desaba-86-no-rn-e-produtores-falam-em-voltar-para-o-ceara/>>. Acesso em 17 de maio de 2019. Por Aldenir Júnior.

expectativas sobre a continuidade das reformas e ajustes necessários na economia brasileira pode elevar a trajetória da inflação no horizonte relevante para a política monetária. O cenário externo permanece desafiador. Por um lado, os riscos associados à normalização das taxas de juros em algumas economias avançadas mostram-se reduzidos no curto e médio prazos. Os riscos associados a uma desaceleração da economia global permanecem e o risco aumenta com a deterioração do cenário externo para economias emergentes<sup>4</sup>. O desaquecimento da economia global pode reduzir a demanda e elevar os preços das commodities no mercado internacional. Nestas circunstâncias, países com baixo desempenho competitivo, mas de elevado volume de produção, podem ser os mais beneficiados.

#### • Clima:

- A perspectiva oficial do Climate Prediction Center - CPC<sup>5</sup>, prevê uma probabilidade aproximada de 70% de El Niño continuar durante Junho a Agosto, diminuindo para 55-60% para setembro a novembro (primavera), situação de neutralidade (sem a ocorrência do El Niño ou da La Niña);
- Para o Matopiba, o prognóstico climático indica probabilidade de chuvas dentro da faixa normal ou abaixo na maioria das localidades da Região. Contudo, as primeiras semanas de abril devem ser mais favoráveis à precipitação em algumas áreas que tiveram déficit de chuvas em janeiro, por exemplo, o Oeste Baiano. No semiárido nordestino há maior probabilidade de que os volumes acumulados fiquem dentro da faixa normal ou abaixo, especialmente em Alagoas, Bahia, Paraíba, Pernambuco e Sergipe<sup>6</sup>;
- A previsão do modelo estatístico do INMET<sup>7</sup> para o outono (20 de março a 20 de junho) indica chuvas

de normal a abaixo da média em grande parte do Nordeste, sendo que até meados do mês de abril as chuvas devem persistir sobre a parte norte desta área, devido à permanência da ZCIT. Além disso, a diminuição da temperatura das águas próximas à costa nordestina pode reduzir as chances de chuvas até o final do outono. No leste do Nordeste, normalmente existe um aumento gradativo das chuvas entre as estações de outono e inverno, devido à evolução dos Distúrbios Ondulatórios de Leste (DOL). As temperaturas deverão ficar acima da média em toda a Região, principalmente no semiárido nordestino.

#### • Produção:

- Castanha de caju - as estimativas em relação ao mês anterior (Março) é de alta de 6,7% para o Ceará, permanecendo estável no Piauí (0,0%) e no Rio Grande do Norte (0,2%). Em Pernambuco, o aumento é de 70,4%, devido ao aumento da produtividade dos cajueiros, efeito das chuvas que favoreceram o desenvolvimento das plantas. Em comparação a 2018, a perda de produção será de 14,8%, como reflexo da redução da área plantada (4,4%) e da produtividade (12,3%). A previsão é de pouco mais de 120 mil toneladas em 2019<sup>8</sup>.
- Frutas - Para a cultura da manga, a expansão da área plantada em anos anteriores no Vale do São Francisco e Norte de Minas deverá resultar em crescimento da produção nos próximos anos. Quanto ao melão, o crescimento da área plantada e da produção vai depender das condições do mercado, principalmente o externo. E para a uva, espera-se uma pequena redução da produção no Nordeste, espera-se uma produtividade um pouco maior que em 2018, porém, a área deverá cair em decorrência da menor rentabilidade da fruta no mercado interno.

4 BACEN - BANCO CENTRAL DO BRASIL. **Ata da 222ª Reunião do Comitê de Política Monetária (Copom) do Banco Central do Brasil**. 7 e 8 de maio de 2019. Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/publicacoes/atascopom>. Acesso em 20 de maio de 2019.

5 NOAA - NATIONAL OCEANIC AND ATMOSPHERIC ADMINISTRATION. National Weather Service. National Centers for Environmental Prediction. Climate Prediction Center (CPC). 5830 University Research Court College Park, Maryland 20740. Page Author: Climate Prediction Center Internet Team. **ENSO: Recent Evolution, Current Status and Predictions**. 13 May 2019. Disponível em: [https://www.cpc.ncep.noaa.gov/products/analysis\\_monitoring/lanina/enso\\_evolution-status-fcsts-web.pdf](https://www.cpc.ncep.noaa.gov/products/analysis_monitoring/lanina/enso_evolution-status-fcsts-web.pdf). Acesso em 20 de maio de 2019.

6 CONAB - COMPANHIA NACIONAL DE ABASTECIMENTO. **Acompanhamento da safra brasileira: grãos**. V. 6 - SAFRA 2018/19- N. 8 - Oitavo levantamento | MAIO 2019. Disponível em: [https://www.conab.gov.br/component/k2/item/download/26045\\_ed3b44cf24ac88f88fb70dd31bfc9997](https://www.conab.gov.br/component/k2/item/download/26045_ed3b44cf24ac88f88fb70dd31bfc9997). Acesso em 20 maio de 2019.

7 INMET - INSTITUTO NACIONAL DE METEOROLOGIA. **Prognóstico climático de outono**. Disponível em: <http://www.inmet.gov.br/portal/index.php?r=noticia/visualizarNoticia&id=145>. Acesso em 20 maio de 2019.

## ANEXO A DESEMPENHO DO COMÉRCIO EXTERIOR DO AGRONEGÓCIO NO NORDESTE EM 2017 E 2018 (US\$ FOB)

Setores	2017			2018			Variação (%)	
	Exportação	Importação	Saldo/Déficit	Exportação	Importação	Saldo/Déficit	Exportação	Importação
Produtos de origem animal	524.321.490,00	163.988.738,00	360.332.752,00	443.223.064,00	141.840.758,00	301.382.306,00	-15,47	-13,51
Couro, produtos de couro e peleteria	338.682.567,00	30.648.602,00	308.033.965,00	238.375.535,00	14.051.556,00	224.323.979,00	-29,62	-54,15
Pescados	101.373.831,00	81.188.852,00	20.184.979,00	107.177.409,00	75.061.788,00	32.115.621,00	5,72	-7,55
Carnes	43.528.354,00	28.131.097,00	15.397.257,00	51.124.764,00	25.251.370,00	25.873.394,00	17,45	-10,24
Produtos apícolas	29.179.487,00		29.179.487,00	21.703.326,00		21.703.326,00	-25,62	-
Demais produtos de origem animal	11.281.618,00	5.400.933,00	5.880.685,00	24.292.829,00	6.053.459,00	18.239.370,00	115,33	12,08
Animais vivos (exceto pescados)	268.468,00	2.741,00	265.727,00	458.314,00		458.314,00	70,71	-
Lácteos	7.165,00	18.616.513,00	-18.609.348,00	90.887,00	21.422.585,00	-21.331.698,00	1.168,49	15,07
Produtos de origem vegetal	7.027.640.303,00	2.606.242.984,00	4.421.397.319,00	8.085.291.690,00	2.390.595.073,00	5.694.696.617,00	15,05	-8,27
Complexo soja	2.511.941.101,00	32.663.671,00	2.479.277.430,00	3.608.487.039,00	17.391.430,00	3.591.095.609,00	43,65	-46,76
Produtos florestais	1.969.378.566,00	157.062.003,00	1.812.316.563,00	2.314.898.431,00	148.369.991,00	2.166.528.440,00	17,54	-5,53
Frutas (inclui nozes e castanhas)	669.317.271,00	90.687.961,00	578.629.310,00	614.193.827,00	71.519.255,00	542.674.572,00	-8,24	-21,14
Complexo sucroalcooleiro	625.762.244,00	770.890.226,00	-145.127.982,00	382.208.014,00	551.525.491,00	-169.317.477,00	-38,92	-28,46
Fibras e produtos têxteis	509.290.176,00	123.681.692,00	385.608.484,00	530.707.637,00	82.791.715,00	447.915.922,00	4,21	-33,06
Cacau e seus produtos	260.796.821,00	185.544.215,00	75.252.606,00	199.998.154,00	182.436.575,00	17.561.579,00	-23,31	-1,67
Sucos	144.126.522,00	11.979.441,00	132.147.081,00	143.270.580,00	10.015.846,00	133.254.734,00	-0,59	-16,39
Demais produtos de origem vegetal	117.771.006,00	22.138.922,00	95.632.084,00	104.617.539,00	20.703.940,00	83.913.599,00	-11,17	-6,48
Cereais, farinhas e preparações	64.799.577,00	790.795.795,00	-725.996.218,00	25.492.716,00	935.064.818,00	-909.572.102,00	-60,66	18,24
Café	48.659.364,00	2.328.447,00	46.330.917,00	51.036.811,00	2.287.787,00	48.749.024,00	4,89	-1,75
Fumo e seus produtos	31.653.338,00	358.603,00	31.294.735,00	31.726.740,00	73.197,00	31.653.543,00	0,23	-79,59
Chá, mate e especiarias	29.786.559,00	5.938.600,00	23.847.959,00	28.074.309,00	8.175.390,00	19.898.919,00	-5,75	37,67
Produtos alimentícios diversos	21.682.787,00	39.675.198,00	-17.992.411,00	25.145.241,00	22.569.925,00	2.575.316,00	15,97	-43,11
Produtos oleaginosos (exclui soja)	8.117.868,00	203.115.281,00	-194.997.413,00	10.547.893,00	194.499.171,00	-183.951.278,00	29,93	-4,24
Bebidas	7.692.076,00	56.883.785,00	-49.191.709,00	6.443.315,00	49.544.973,00	-43.101.658,00	-16,23	-12,90
Prod. hort., leg., raízes e tubérculos	3.280.996,00	101.070.054,00	-97.789.058,00	7.157.162,00	79.403.744,00	-72.246.582,00	118,14	-21,44
Rações para animais	2.425.805,00	11.300.577,00	-8.874.772,00	1.066.091,00	14.168.072,00	-13.101.981,00	-56,05	25,37
Plantas vivas e prod. da floricultura	1.158.226,00	128.513,00	1.029.713,00	220.191,00	53.753,00	166.438,00	-80,99	-58,17
Total geral	7.551.961.793,00	2.770.231.722,00	4.781.730.071,00	8.528.514.754,00	2.532.435.831,00	5.996.078.923,00	12,93	-8,58

Fonte: ComexStat (2019).  
Nota: exclui "reexportação", "Não declarada" e "Zona não declarada".

## ANEXO B

### DESEMPENHO DO COMÉRCIO EXTERIOR DO AGRONEGÓCIO POR ESTADO DO NORDESTE EM 2018 (US\$ FOB)

Estado/Segmento	Exportação	Importação
<b>Bahia</b>	4.479.732.949,00	645.717.174,00
Complexo soja	1.980.535.092,00	-
Produtos florestais	1.491.750.600,00	73.429.741,00
Fibras e produtos têxteis	393.310.695,00	1.525.781,00
Cacau e seus produtos	199.774.397,00	175.194.056,00
Frutas (inclui nozes e castanhas)	137.765.933,00	18.099.836,00
Couros, prod. de couro e peleteria	99.875.783,00	6.416.515,00
Café	50.345.315,00	1.909.315,00
Fumo e seus produtos	27.730.293,00	73.197,00
Chá, mate e especiarias	27.229.677,00	287.579,00
Carnes	24.092.382,00	-
Outros	47.322.782,00	368.781.154,00
<b>Maranhão</b>	1.924.236.292,00	517.427.126,00
Complexo soja	987.317.985,00	-
Produtos florestais	822.409.356,00	235.049,00
Fibras e produtos têxteis	55.435.165,00	-
Carnes	23.794.931,00	-
Cereais, farinhas e preparações	21.595.406,00	52.390.005,00
Demais produtos de origem animal	5.581.817,00	-
Couros, prod. de couro e peleteria	4.442.039,00	-
Produtos apícolas	1.425.372,00	-
Demais produtos de origem vegetal	1.243.640,00	192.798,00
Produtos oleaginosos (exclui soja)	470.538,00	245.004,00
Outros	520.043,00	464.364.270,00
<b>Piauí</b>	691.104.708,00	11.847.328,00
Complexo soja	630.115.541,00	-
Demais produtos de origem vegetal	37.383.251,00	-
Produtos apícolas	13.621.502,00	-
Fibras e produtos têxteis	3.863.658,00	-
Pescados	3.628.480,00	-
Couros, prod. de couro e peleteria	1.286.619,00	666.883,00
Frutas (inclui nozes e castanhas)	969.807,00	1.768.067,00
Animais vivos (exceto pescados)	212.242,00	-
Bebidas	13.250,00	-
Produtos florestais	10.358,00	15.096,00
Cereais, farinhas e preparações	-	9.397.282,00
<b>Ceará</b>	557.837.697,00	401.780.325,00
Frutas (inclui nozes e castanhas)	185.211.781,00	13.892.792,00
Couros, prod. de couro e peleteria	127.471.817,00	5.783.104,00
Pescados	63.510.117,00	8.268.580,00
Sucos	59.027.052,00	7.601.592,00
Demais produtos de origem vegetal	57.872.419,00	3.932.292,00
Fibras e produtos têxteis	34.468.203,00	39.564.269,00
Produtos alimentícios diversos	15.048.777,00	1.806.061,00
Produtos apícolas	6.499.416,00	-
Cereais, farinhas e preparações	3.305.100,00	230.412.561,00
Bebidas	2.780.389,00	199.730,00
Outros	2.642.626,00	90.319.344,00

Estado/Segmento	Exportação	Importação
<b>Alagoas</b>	303.432.679,00	132.711.418,00
Complexo sucroalcooleiro	287.669.522,00	520.812,00
Complexo soja	10.500.799,00	-
Fumo e seus produtos	3.981.067,00	-
Sucos	686.387,00	1.298.604,00
Produtos oleaginosos (exclui soja)	216.955,00	9.057.899,00
Frutas (inclui nozes e castanhas)	158.801,00	18.947.547,00
Produtos florestais	117.341,00	2.232.328,00
Hortícolas, leg., raízes e tubérculos	22.593,00	35.979.441,00
Produtos alimentícios diversos	22.578,00	2.592.677,00
Carnes	22.532,00	1.859.894,00
Outros	34.104,00	60.222.216,00
<b>Pernambuco</b>	267.696.205,00	581.031.770,00
Frutas (inclui nozes e castanhas)	148.033.769,00	13.612.681,00
Complexo sucroalcooleiro	83.446.167,00	63.476.866,00
Sucos	17.789.066,00	215.427,00
Pescados	4.816.157,00	40.063.200,00
Hortícolas, leg., raízes e tubérculos	4.444.788,00	31.542.843,00
Bebidas	3.032.863,00	36.314.369,00
Carnes	1.986.612,00	18.846.628,00
Couros, prod. de couro e peleteria	1.766.454,00	1.018.451,00
Chá, mate e especiarias	832.493,00	5.349.637,00
Cereais, farinhas e preparações	530.515,00	218.839.174,00
Outros	1.017.321,00	151.752.494,00
<b>Rio Grande do Norte</b>	214.293.017,00	77.898.164,00
Frutas (inclui nozes e castanhas)	135.080.597,00	1.470.967,00
Fibras e produtos têxteis	31.830.609,00	2.705.995,00
Pescados	22.391.628,00	2.845.415,00
Demais produtos de origem animal	15.932.012,00	18.480,00
Produtos alimentícios diversos	6.317.283,00	811.002,00
Complexo sucroalcooleiro	1.106.759,00	-
Hortícolas, leg., raízes e tubérculos	851.922,00	182.624,00
Produtos oleaginosos (exclui soja)	345.444,00	47.865,00
Demais produtos de origem vegetal	310.221,00	1.164.350,00
Bebidas	55.707,00	141.840,00
Outros	70.835,00	68.509.626,00
<b>Sergipe</b>	58.112.221,00	39.210.483,00
Sucos	43.992.764,00	584.385,00
Complexo sucroalcooleiro	3.579.201,00	-
Produtos alimentícios diversos	3.412.647,00	21.828,00
Couros, prod. de couro e peleteria	3.355.349,00	-
Demais produtos de origem vegetal	2.905.181,00	349.760,00
Frutas (inclui nozes e castanhas)	599.483,00	1.535.559,00
Cacau e seus produtos	199.924,00	72.612,00
Fibras e produtos têxteis	44.001,00	907.929,00
Café	14.904,00	-
Bebidas	6.497,00	228.805,00
Outros	2.270,00	35.509.605,00

Estado/Segmento	Exportação	Importação
Paraíba	32.068.986,00	124.812.043,00
Fibras e produtos têxteis	11.665.852,00	15.960.572,00
Complexo sucroalcooleiro	6.313.770,00	1.746.911,00
Frutas (inclui nozes e castanhas)	6.279.523,00	2.191.806,00
Sucos	4.175.672,00	315.838,00
Pescados	1.986.936,00	7.555.766,00
Carnes	1.163.608,00	2.826.801,00
Demais produtos de origem vegetal	189.570,00	1.644.785,00
Couros, prod. de couro e peleteria	177.358,00	142.565,00
Bebidas	89.917,00	3.890.767,00
Produtos alimentícios diversos	20.703,00	422.842,00
Outros	6.077,00	88.113.390,00
Total geral	8.528.514.754,00	2.532.435.831,00

Fonte: ComexStat (2019).

Nota: exclui "reexportação", "Não declarada" e "Zona não declarada".

## ANÁLISES DE 2018 DISPONÍVEIS

- Aquicultura e pesca - 11/2018
- Indústria da construção civil - 11/2018
- Grãos: feijão, milho e soja - 11/2018
- Bovinocultura leiteira 2 - 11/2018
- Setor hoteleiro no Brasil - 11/2018
- Cajucultura - 11/2018
- Comércio 2018/2019 - 11/2018
- Café - 10/2018
- Petroquímica - 10/2018
- Vestuário - 10/2018
- Bovinocultura leiteira 1 - 10/2018
- Citricultura - 09/2018
- Floricultura - 09/2018
- Comércio eletrônico (E-commerce) - 09/2018
- Mandiocultura - 09/2018
- Saneamento básico - 08/2018
- Couros e calçados - 08/2018
- Indústria siderúrgica - 08/2018
- Energia eólica - 08/2018
- Fruticultura - 07/2018
- Bebidas não alcoólicas - 07/2018
- Grãos - 06/2018
- Móveis - 06/2018
- Energia solar - 05/2018
- Bebidas alcoólicas - 05/2018
- Mel - 04/2018
- Carnes - 04/2018
- Saúde - 04/2018
- Algodão - 03/2018
- Alimentos - 03/2018
- Sucroenergético - 02/2018
- Shopping Centers - 02/2018
- Petróleo e gás natural - 01/2018

## ANÁLISES SETORIAIS ANTERIORES

<https://www.bnb.gov.br/publicacoes/CADERNO-SETORIAL>

## CONHEÇA OUTRAS PUBLICAÇÕES DO ETENE

<https://www.bnb.gov.br/publicacoes-editadas-pelo-etene>

## ANÁLISES PREVISTAS PARA 2019

Título	Previsão
Panorama da agropecuária no Nordeste	fevereiro-19
Telecomunicações	fevereiro-19
Petróleo e gás natural	março-19

## ANÁLISES PREVISTAS PARA 2019

Biocombustíveis	abril-19
Micro e pequenas empresas	abril-19
Móveis	abril-19
Microgeração de energia	abril-19
Indústria de alimentos	abril-19
Bovinocultura leiteira	abril-19
Tecnologia da informação	abril-19
Commodities agrícolas nordestinas	maio-19
Energia solar	maio-19
Hortaliças: batata e tomate	maio-19
Locação de imóveis	maio-19
Sucroenergético	maio-19
Indústria de bebidas alcoólicas	junho-19
Saúde	junho-19
Grãos: feijão, milho e soja	junho-19
Carnes	junho-19
Comércio eletrônico	julho-19
Floricultura	julho-19
Couros e calçados	julho-19
Indústria de bebidas não alcoólicas	julho-19
emprego e renda agrícolas	julho-19
Indústria da construção civil	agosto-19
Setor têxtil	agosto-19
Cafeicultura	agosto-19
Fruticultura	agosto-19
Indústria siderúrgica	agosto-19
Produção de mandioca – raiz, farinha e fécula	setembro-19
Rochas ornamentais	setembro-19
Vestuário	setembro-19
Indústria petroquímica	outubro-19
Cajucultura nordestina	outubro-19
Citricultura	outubro-19
Hotéis	outubro-19
Grãos: feijão, milho e soja	outubro-19
Comércio	outubro-19
Energia térmica	outubro-19
Aquicultura e pesca	novembro-19
Cocoicultura nordestina	novembro-19
Silvicultura	novembro-19
Turismo	novembro-19
Serviços	novembro-19
Algodão	dezembro-19